

**Papel do Enfermeiro na assistência do pré-natal na Atenção Básica de Saúde**

**Role of Nurses in prenatal care in Primary Health Care**

**Papel de las Enfermeras en la atención prenatal en la Atención Primaria de Salud**

Recebido: 01/07/2020 | Revisado: 10/07/2020 | Aceito: 14/07/2020 | Publicado: 19/07/2020

**Larissa Lessa dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8947-6691>

Faculdade de Enfermagem, Universidade Estácio de Sá, Brasil

e-mail: [larissalessaa@hotmail.com](mailto:larissalessaa@hotmail.com)

**Raiane de Carvalho Machado Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1971-1307>

Faculdade de Enfermagem, Universidade Estácio de Sá, Brasil

e-mail: [raiane\\_live@hotmail.com](mailto:raiane_live@hotmail.com)

**Vanessa Vianna da Silva Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6093-0774>

Faculdade de Enfermagem, Universidade Estácio de Sá, Brasil

e-mail: [vanessa\\_vianna@outlook.com.br](mailto:vanessa_vianna@outlook.com.br)

**Antonio da Silva Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1888-1099>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e

Faculdade de Enfermagem, Universidade Estácio de Sá, Brasil

e-mail: [euasr@yahoo.com.br](mailto:euasr@yahoo.com.br)

**Resumo**

Introdução: O pré-natal deve ser realizado para detectar precocemente os riscos de uma gestação, prevenindo assim, futuras complicações. O enfermeiro desenvolve um papel de extrema importância na assistência durante o ciclo gravídico-puerperal, pois o mesmo atua no processo de educação em saúde, orientando a mulher e sua família de acordo com as alterações durante esse processo, obtendo assim, maior qualidade na assistência. Objetivo: Identificar através da literatura científica o papel do Enfermeiro na consulta de pré-natal na Atenção Básica. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, que teve como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados artigos completos em língua portuguesa publicados entre 2011 e 2020. Ao fim

da aplicação dos critérios anteriormente descritos, emergiam 5 artigos que procederam a leitura minuciosa para análise dos resultados. Resultados: Na análise de dados foram estabelecidas duas categorias temáticas: Gestação e Pré-Natal na Atenção Básica de Saúde. Conclusão: A pesquisa levou-nos a concluir que iniciar o pré-natal precocemente pode reduzir os riscos de morbimortalidade. Os enfermeiros possuem papel imprescindível na elaboração do vínculo entre a equipe, a paciente e a família, garantindo cuidado integral, autonomia compartilhada e acessibilidade aos serviços.

**Palavras-chave:** Pré-natal; Atenção básica; Enfermagem.

### **Abstract**

Introduction: Prenatal care should be performed to detect the risks of a pregnancy early, thus preventing future complications. The nurse plays an extremely important role in care during the pregnancy and childbirth cycle, as it acts in the health education process, guiding the woman and her family according to the changes during this process, thus obtaining higher quality care. Objective: To identify through the scientific literature the role of nurses in prenatal consultations in primary care. Methodology: This is a study with a qualitative approach, of the integrative review type, whose database was the Virtual Health Library (VHL). Complete articles in Portuguese published between 2011 and 2020 were selected. At the end of the application of the previously described criteria, 5 articles emerged that proceeded to a thorough reading for analysis of the results. Results: In the data analysis, two thematic categories were established: Pregnancy and Prenatal Care in Primary Health Care. Conclusion: The research led us to conclude that starting prenatal care early can reduce the risks of morbidity and mortality. Nurses have an essential role in the elaboration of the bond between the team, the patient and the family, ensuring comprehensive care, shared autonomy and accessibility to services.

**Keywords:** Prenatal; Basic attention; Nursing.

### **Resumen**

Introducción: la atención prenatal debe realizarse para detectar los riesgos del embarazo temprano, evitando así complicaciones futuras. La enfermera desempeña un papel extremadamente importante en la asistencia durante el ciclo embarazo-posparto, ya que actúa en el proceso de educación sanitaria, guiando a la mujer y a su familia de acuerdo con los cambios durante este proceso, obteniendo así una mayor calidad en la atención. Objetivo: identificar a través de la literatura científica el papel de las enfermeras en las consultas

prenatales en atención primaria. Metodología: Este es un estudio con un enfoque cualitativo, del tipo de revisión integradora, cuya base de datos era la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se seleccionaron artículos completos en portugués publicados entre 2011 y 2020. Al final de la aplicación de los criterios descritos anteriormente, surgieron 5 artículos que procedieron a una lectura exhaustiva para el análisis de los resultados. Resultados: en el análisis de datos, se establecieron dos categorías temáticas: embarazo y atención prenatal en atención primaria de salud Conclusión: la investigación nos llevó a concluir que comenzar la atención prenatal temprano puede reducir los riesgos de morbilidad y mortalidad. Las enfermeras tienen un papel esencial en la elaboración del vínculo entre el equipo, el paciente y la familia, asegurando una atención integral, autonomía compartida y accesibilidad a los servicios.

**Palabras clave:** Prenatal; Atención básica; Enfermería.

## 1. Introdução

O pré-natal deve ser realizado para detectar precocemente os riscos de uma gestação, prevenindo assim, futuras complicações, visando a saúde materno-infantil. Quando a gestação possui baixo risco, a mulher poderá ser atendida pelo enfermeiro na Atenção Básica de Saúde. Cunha, Lacerda Telino, Alcauza Ruocco e Natal. (2019).

A relação entre paciente e equipe deve conter acolhimento, vínculo, cuidado sistematizado, orientações e esclarecimento de dúvidas sobre o período gestacional, trabalho de parto e pós-parto, assim como possíveis sintomas que a gestante possa manifestar ao longo desse período. Cunha *et al* (2019).

No Brasil, o atendimento pela Atenção Básica de Saúde aumentou significativamente a cobertura do pré-natal nos últimos anos, reduzindo riscos de morbimortalidade e complicações, mesmo com alguns desafios ou falha no atendimento no momento da realização de ações de saúde. Cunha *et al* (2019).

A equipe de enfermagem desenvolve um papel de extrema importância na assistência durante o ciclo gravídico-puerperal, pois os mesmos atuam no processo de educação em saúde. O atendimento precisa ser individualizado, visando as necessidades e qualidade do serviço. Guerreiro Marculino, Rodrigues Paiva, Silveira Moura e Lucena Ferreira (2012).

Cabe ao enfermeiro orientar a gestante sobre importância do pré-natal, amamentação, vacinação, realizar consultas de pré-natal de risco habitual, solicitar exames e fornecer tratamentos, realizar sala de espera ou grupo de gestantes. Assistência ao Pré-Natal: Manual Técnico. (2000).

A humanização da assistência é compreendida como a reunião de saberes e práticas realizadas no momento da assistência e do parto, visando o fortalecimento da relação entre a equipe e a gestante, o que gera satisfação durante a atuação do exercício profissional. Guerreiro Marculino *et al* (2012).

É preconizado que a gestante inicie o pré-natal precocemente e de forma regular para obter êxito em seu acompanhamento. O ideal é realizar no mínimo seis consultas, sendo intercaladas entre enfermeiro e médico. Pode ser necessário acompanhamento com especialistas odontológicos e nutricionistas, para promover melhores condições a essa gestante. Guerreiro Marculino *et al* (2012).

O objetivo traçado na pesquisa é identificar através da literatura científica o papel do enfermeiro na consulta de pré-natal na Atenção Básica de Saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, que aborda a atuação dos enfermeiros no Pré-Natal na Atenção Básica de Saúde.

Segundo Ganong (1987) a revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado.

Para a construção do artigo abordou-se a revisão integrativa da literatura, que consiste na elaboração de análise abrangente de artigos, estabelecendo critérios de investigação técnico-científico para coletar dados, analisar e apresentar resultados. As informações obtidas podem sinalizar achados que requerem mais atenção no meio científico, visando melhorias na prática profissional (Ganong, 1987).

A revisão integrativa necessita ser guiada por etapas. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) essa revisão deverá conter seis etapas: 1) Estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa; 2) Amostragem ou busca na literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

A estratégia de identificação e seleção dos artigos originou-se através da busca da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de junho de 2020, com acesso as seguintes bases eletrônicas como a *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online*

- *Biblioteca Científica Eletrônica em Linha* (SCIELO). Iniciou-se a busca de materiais que contivessem em seu resumo os descritores em ciências da saúde (DeCS) *Pré-Natal; Atenção Básica; Enfermagem* e uso do boleador "and". Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: materiais completos, em língua portuguesa, no formato de artigo e com recorte temporal de dez anos (2011-2020). Os critérios de exclusão foram os estudos que não atendessem aos critérios citados anteriormente e duplicados.

Emergiram 5 artigos com os critérios citados anteriormente, os quais procederam-se à leitura minuciosa para a construção do conteúdo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto pelo estudo, com intuito de organizar os dados.

Os artigos foram tabelados por título, autores, base de dados, objetivo, métodos e considerações finais. A partir de então iniciou a análise destes que foram agrupados por similaridade sob forma de categorias.

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados apresentados no estudo mostram a importância da atuação dos enfermeiros no pré-natal de baixo risco na Atenção Básica de Saúde, favorecendo o acesso e estabelecimento de vínculo, sendo descritos no Quadro 1.

**Quadro 1:** Características dos artigos analisados no período de 2011 a 2020 na base de dados da BVS.

Título	Autoria	Periódico / Base de Dados	Objetivo	Métodos / Nível de Evidência	Considerações Finais
O papel das obstetrizes e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil	Nádia Elizabete Roselane	Ciência & Saúde Coletiva - SCIELO	Identificar teorias que abordem a promoção da gestação segura.	Estudo qualitativo - Nível III	Atuação de enfermeiros especialistas para executar cuidados de qualidade na assistência.
Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde	Christina Vanessa Flávia Cleusa Lícia	Revista Eletrônica de Enfermagem - SCIELO	Identificar as características da assistência do pré-natal na ABS.	Estudo qualitativo e quantitativo - Nível III	Nota-se a necessidade do acesso precoce das gestantes ao serviço de pré-natal e os malefícios do mesmo quando iniciado

					tardamente.
Perfil de gestantes assistidas no pré-natal de enfermagem de uma unidade básica de saúde	Camila Lúcia Cheila Priscila Laís Roselaine	Journal of Research Fundamenta l Care On Line - BDENF	Detectar o perfil comportamenta l e socioeconômico das gestantes atendidas nas consultas de enfermagem no pré-natal da Unidade Básica de Saúde no interior do Rio Grande do Sul.	Pesquisa quantitativa, documental e retrospectiva - Nível III	Observa-se a importância de criar um vínculo com as mulheres, oferecendo assim uma assistência baseada nos princípios do SUS.
Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde	Sebastião Marli	Ciencia y enfermería - LILACS	Identificar a assistência de enfermagem na atenção ao pré-natal.	Estudo descritivo - Nível III	Importância da elaboração de protocolos para guiar a consulta de enfermagem.
Expectativas da gestante em relação ao parto	Lúcia Jacira Fernanda Ana Carolina Cátia Judete	Periódicos Eletrônicos em Psicologia - SCIELO	Expor as expectativas da gestante quanto seus anseios do parto e atividades que auxiliam nesse processo.	Estudo qualitativo exploratório e descritivo - Nível III	A pesquisa apresenta as expectativas do parto, baseando-se nos sentimentos maternos e a importância da promoção de saúde pela equipe de enfermagem.

Fonte: Autores.

O quadro acima ressalta a importância da atuação do enfermeiro durante o atendimento de pré-natal no cenário da Atenção Básica de Saúde e suas respectivas atribuições para a execução de uma assistência de qualidade. Após análise dos artigos elencados neste estudo foram construídas as seguintes categorias:

### **Categoria 1 - Saúde materna e suas peculiaridades legais**

A gestação é um período único na vida da mulher, sendo necessário transmitir conhecimentos, não apenas para a gestante, mas para sua rede de apoio que é a família, pois é o momento que acontecem várias mudanças físicas e psicológicas, sendo assim, o

atendimento precisa ser individualizado e integral. O acompanhamento durante o período gravídico deve englobar promoção e prevenção de saúde materna-infantil e o tratamento de possíveis complicações na gestação e pós-parto. Neumaier Alves *et al* (2013).

É importante reconhecer o perfil de cada gestante, assim como sua situação socioeconômica e cultural, para isso é preciso que o profissional tenha um olhar observador para cada particularidade das pacientes, assim poderá realizar uma consulta embasada nos princípios do SUS, que são: a equidade, universalidade e integralidade. Neumaier Alves *et al* (2013).

Muitas preocupações surgem ao longo das semanas gestacionais sobre o desenvolvimento saudável do embrião e principalmente desconfortos ocasionados pelo parto. A mulher necessita de acompanhamento e estabelecimento de vínculo com o enfermeiro para que todas as suas dúvidas e necessidades sejam sanadas, assim, terá mais confiança no processo. Ferreira *et al* (2013).

As gestantes têm medo de realizar o parto vaginal devido as dores, isso ocorre devido a ausência de diálogo entre os profissionais e a mulher, pois as mesmas tendem a absorver o que conhecidos relatam e geralmente, são experiências negativas. Por essa razão, as mesmas acabam optando pela cesariana na tentativa de não passar pela mesma situação. Ferreira *et al* (2013)

É importante orientar sobre seus direitos, como a Rede Cegonha, que é um programa de acolhimento desde o período gestacional até o nascimento e assistência humanizada. A Lei 11.108/2005 que é voltada para a presença do acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto e pós-parto, o que proporciona maior segurança para a parturiente e reduz o seu medo. Ferreira *et al* (2013)

O Brasil segue os critérios do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 2000, que se respalda na humanização da assistência para um acompanhamento adequado durante o processo gestacional, trabalho de parto e puerpério, fazendo com que a assistência seja completa e de qualidade. Neumaier Alves *et al* (2013).

Em 2004, o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) que ratificou a importância das ações apropriadas na atenção à saúde, resultando em redução da morbimortalidade feminina em todas as fases que a mulher se encontra. A política influenciou a atuação da equipe de enfermagem para realizar o pré-natal, ações educativas e orientações no autocuidado. Costa Cavalcante Souto, Vila Carvalho Silva, Rodrigues Melo, Martins Alves e Pinho Oliveira (2013).

Os principais objetivos do PHPN são: ampliar o acesso das consultas, estimular o vínculo entre os profissionais e a paciente, diminuir taxas de morbimortalidade materna e perinatal. O enfermeiro realiza consultas de pré-natal de baixo risco, o mesmo deve atuar de acordo com o cuidado humanizado para que consiga identificar as necessidades e a capacidade das mulheres de lidar com o processo de nascimento. Neumaier Alves *et al* (2013).

A atuação do enfermeiro é imprescindível nesse processo da vida da mulher, o mesmo estabelece vínculo, o que proporciona maior confiabilidade da gestante durante o acompanhamento. A boa relação entre profissional e paciente é fundamental para que a mesma siga todas as orientações necessárias, seja capaz de esclarecer as dúvidas e sintase mais confiante durante o processo.

## **Categoria 2 - Práticas assistenciais do enfermeiro ao pré-natal**

A realização do pré-natal tem como propósito acompanhar o desenvolvimento da gestação, identificar e prevenir possíveis riscos à saúde materno-fetal. A execução dessa ação é o primeiro passo para que se tenha um parto e nascimento humanizado. A equipe de saúde deve estabelecer vínculo com essa família com intuito de transmitir confiança no momento das orientações, educação em saúde e trabalhar a autonomia do casal. Costa Cavalcante Souto *et al* (2013).

O protocolo de ações recomendadas descrito no Programa de Humanização do Parto e do Nascimento (PHPN) tem como objetivo elevar a qualidade do atendimento integral, obtendo cobertura universal, garantindo número mínimo de consultas, ações preventivas, curativas, além de execução de exames. Ferreira *et al* (2013).

O cuidado integral não se limita apenas as questões gravídicas, mas também englobam doenças pré-existentes, apoio familiar e condições socioeconômicas. No Brasil, o número de mortes maternas e infantis, complicações no parto e no pós-parto como a prematuridade ainda são elevados. Duarte e Villela Mamede (2013).

Os enfermeiros são responsáveis por executar uma grande parcela de pré-natal em gestantes com risco habitual e as diretrizes instituídas pelo Ministério da Saúde devem ser seguidas afim de prestar um cuidado sistematizado e científico. Duarte e Villela Mamede (2013).

A lei do exercício profissional assegura que o pré-natal faz parte das atribuições do enfermeiro, contudo, é de extrema valia investir em formação e qualificação do profissional

para melhorias no atendimento, a supervisão do enfermeiro obstetra também mostra bons resultados na qualidade do atendimento da equipe. Duarte e Villela Mamede (2013).

A classe de enfermeiros obstetras revolucionou o modelo assistencial ao parto e ao nascimento, trazendo avanços para os países, seu papel é fundamental para a mudança e revitalização do atendimento, mas ainda precisa de valorização, investimento e de maior número de profissionais atuantes no setor. Narchi Zanon, Cruz Franco e Gonçalves (2012).

O Sistema Único de Saúde registrou aumento do número de cesarianas eletivas, que têm contribuído no percentual do nascimento de bebês com baixo peso. Um dos fatores para a ocorrência desse fato é a superestimação da idade gestacional em dez a quatorze dias mesmo com a realização de ultrassonografia precoce. Narchi Zanon *et al* (2012).

As concepções biomédicas, a cultura da gestação como doença e do parto como um evento de risco levam as mulheres a ter uma fragilidade e falta de autonomia. O respeito a fisiologia do processo de parto requer o reconhecimento e atuação do profissional, assim como o ambiente acolhedor, favorável e a garantia da participação da mulher com autonomia compartilhada com a equipe. Narchi Zanon *et al* (2012).

Empecilhos enfrentados pela população são perceptíveis, como: a dificuldade de acesso, baixa qualidade de assistência em algumas unidades, ausência de vínculo entre equipe e paciente, altas taxas de mortalidade, precariedade nas orientações quanto ao parto, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. Há falta de subsídios para a equipe, treinamentos escassos e infra-estrutura inadequada para fornecimento de bom atendimento. Costa Cavalcante Souto *et al* (2013).

Nota-se que as mulheres que realizam o pré-natal em rede pública geralmente possuem baixa escolaridade e condição socioeconômica precária, o que é um fator atenuante que pode gerar prejuízos na assistência. Mediante a isso, merecem maior atenção para que realizem a adesão as orientações do pré-natal e participem dos processos de cuidado. Costa Cavalcante Souto *et al* (2013).

O início precoce no pré-natal proporciona melhor assistência. Quando a adesão ocorre de forma tardia, podemos interpretar como falta de confiança da gestante na qualidade do atendimento ou até mesmo pouca instrução, como baixa escolaridade. A recomendação é estabelecer vínculo, para reduzir inseguranças e medos, realizar práticas educativas para que a mesma adquira segurança para cuidar de si e de seu filho. Costa Cavalcante Souto *et al* (2013).

A participação das gestantes em grupos e rodas de conversas com outras pessoas que estão passando pelo mesmo processo é uma excelente forma de auxílio psicológico e

emocional. Nesse momento, é possível compartilhar dúvidas, medos e experiências, é uma troca de informações que as auxilia de maneira saudável. Ferreira *et al* (2013).

O enfermeiro da família é habilitado para desempenhar com êxito tal função. A adoção de algumas estratégias é de grande valia para obter resultados favoráveis, como: roda de conversa, orientações durante as consultas, como: alívio de sinais e sintomas; estimular o parto natural, na tentativa de reduzir cesarianas desnecessárias.

#### **4. Considerações Finais**

Com o presente estudo podemos constatar a importância de iniciar o pré-natal precocemente com intuito de redução dos riscos de morbimortalidade. A Atenção Primária é a porta de entrada para as mulheres de modo que as mesmas tenham acolhimento necessário durante essa fase.

O enfermeiro é o ator responsável pela execução desse pré-natal quando determinado que o mesmo é de risco habitual. Tem sua execução garantida e respaldada pela lei do exercício profissional do enfermeiro e na Atenção Primária em Saúde, esta atividade está prevista na Política Nacional da Atenção Básica.

O pré-natal teve grande ascensão a partir da implementação na Atenção Básica de Saúde, sendo perceptível uma melhoria na assistência pré-natal, considerando o vínculo entre usuário e profissional que é construído ao longo da gestação. É necessário avaliar o processo assistencial nos diferentes contextos, tendo como finalidade identificar possíveis lacunas dos serviços e realizar intervenções que proporcionem melhor qualidade no atendimento a esta gestante.

O cuidado humanização é uma técnica imprescindível e muito utilizada pelos enfermeiros para a elaboração do vínculo entre a equipe, a paciente e a família, garantindo cuidado integral, autonomia compartilhada e acessibilidade aos serviços. O parto é um evento único e deve ser memorável na vida da mulher de forma positiva, portanto, a individualidade precisa ser respeitada de acordo com o perfil de cada pessoa, e ser apresentado para ela durante todo o pré-natal as possibilidades de intervenção e até mesmo complicações que possam surgir durante o trabalho de parto.

O enfermeiro contribui efetivamente para ascensão da qualidade na assistência do pré-natal e é fundamental durante esse processo, pois o mesmo realiza ações importantes para melhor prognóstico gestacional. Podemos citar algumas atribuições imprescindíveis desse profissional: estabelecimento de vínculo com a paciente e seu parceiro, fazendo com que haja

confiabilidade no atendimento da equipe, atua nas consultas de enfermagem, ações educativas como roda de conversas, orientações sobre as fases da gestação, além de fornecer informações sobre os direitos da gestante, de seu acompanhante e da criança.

## Referências

Assistência ao Pré-Natal: Manual Técnico. (2000). Recuperado em 01 de julho de 2020, de [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_11.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf)

Costa Cavalcante Souto C., Vila Carvalho Silva V., Rodrigues Melo F., Martins Alves C., & Pinho Oliveira L. M. (2013). Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 15(2), 516-22.

Cunha, A. C., Lacerda Telino, J., Alcauza Ruocco, M, T., & Natal, S. (2019). Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 1806-9304.

Duarte, S. J. H., & Andrade Oliveira, S. M. (2005). Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, 1414-8145.

Duarte, S. J. H., & Mamede Villela, M. (2013) Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. *Ciencia y Enfermeria*, (1), 117-129.

Ferreira, L. A., Jesus Silva, J. A., Zuffi Bonato, F., Mauzalto Manzan, A. C., Leite Penha, C., Nunes Silva, J. (2013). Expectativa das gestantes em relação ao parto, *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*. 5(2), 3692.

Ganong, L. H. (1987). *Integrative reviews of nursing research*. New York, 10(11), 1-11.

Guerreiro Marculino, E., Rodrigues Paiva D., Silveira Moura, M. A., & Lucena Ferreira, N. B. (2012) O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2316-9389

Mendes, K., Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 17(4), 758-64.

Narchi Zanon, N., Cruz Franco, E., & Gonçalves, R. (2012). O papel das obstetras e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*.

Neumaier Alves, C., Ressel, L. B., Sanfelice, C., Bisognin, P., Antunes Wilhelm, L., & Zanini Ruviano, R. (2013). Perfil de gestantes assistidas no pré-natal de enfermagem de uma unidade básica de saúde, *Journal of Research Fundamental Care On Line*, 5(3), 132.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Larissa Lessa dos Santos – 25%

Raiane de Carvalho Machado Oliveira – 25%

Vanessa Vianna da Silva Barbosa – 25%

Antonio da Silva Ribeiro – 25%